

Entrevista | Asunim Solar

DISTRIBUIDOR INTERNACIONAL DE SISTEMAS SOLARES FOTOVOLTAICOS, A ASUNIM FORNECE OS PRINCIPAIS COMPONENTES, TAIS COMO; MÓDULOS, INVERSORES, SEGUIDORES, ENTRE OUTROS, A INSTALADORES E A DIFERENTES PROJECTOS EM TODO O MUNDO. MIGUEL ORNELAS, CONSULTOR E PROJECT MANAGER DA ASUNIM APRESENTA-NOS A EMPRESA, OS PRODUTOS E SOLUÇÕES DISPONÍVEIS E ANALISA O MERCADO EM EVOLUÇÃO NUM PAÍS TÃO PRÓSPERO EM FONTES DE ENERGIAS ALTERNATIVAS.

COMO CARACTERIZA A ASUNIM E QUE BALANÇO FAZ DA VOSSA PRESENÇA NO MERCADO NACIONAL? E INTERNACIONAL?

O grupo Asunim dedica-se à distribuição internacional de componentes de energia solar fotovoltaica (produção de electricidade através do sol) sendo constituído formalmente na península Ibérica por duas empresas a Asunim Solar Lda. (Portugal) e a Asunim España S.L., que têm representações também em Itália, Alemanha e Turquia. O grupo Asunim integra por sua vez um consórcio internacional de empresas no sector solar fotovoltaico que se designa por The Renewables Consulting Group.

A maior parte do negócio destas empresas continua a realizar-se fora de Portugal, embora já se saiba há muitos anos que o nosso país tem um enorme potencial nesta área. O sector só não se desenvolveu, porque politicamente existe há muitos anos uma pressão dos lobbies petrolíferos e outras empresas poderosas que pretendem atrasar ao máximo a entrada destas energias no nosso país.

O ano passado foi marcado pela conclusão do fornecimento de material para importantes projectos de instalações solares no solo e também em telhados (domésticos e naves industriais). Falamos de instalações de grande, média e pequena potência um pouco por toda a Europa, mas sobretudo na vertente de produção de electricidade solar para injeção e venda à rede eléctrica nacional.

Destaca-se pela dimensão o fornecimento parcial de 20 MW de módulos solares fotovoltaicos para a instalação de Almaraz (Espanha) que é a quinta maior do mundo. Outras áreas de relevo que nos distinguem de outras empresas são as soluções de integração arquitectónica de módulos solares em edifícios e os serviços de formação à medida em várias áreas do solar fotovoltaico para organizações que querem entrar ou aprofundar os conhecimentos neste sector.

QUAIS AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DA ASUNIM PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

O sector da energia solar tem-se caracterizado por avanços e recuos, já que está vulnerável às oscilações nas políticas de subvenção das renováveis existentes em cada país. Estas variações têm provocado situações de grande euforia no mercado que depois são substituídos por momentos de paragem total do mercado de um ou outro país.



Projecto Asunim em telhado de nave industrial (Espanha)



Vista aérea do parque solar de 20MW em Almaraz (Espanha)

No entanto a médio prazo a tendência é de um crescimento efectivo do mercado nacional e internacional, ainda que esta possa não ser sempre constante. Do ponto de vista de mercado, pretendemos continuar a desenvolver o mercado ibérico, sendo que Portugal pode começar a ser mais atractivo com o surgimento/desbloqueamento das instalações de micro produção até 150kW (actualmente limitadas a 3,68kW). Continuaremos a ser uma empresa orientada para projectos, sendo que a localização geográfica dos mesmos não é tão importante como a natureza do projecto, o que nos permite continuar a realizar projectos internacionalmente.

CONSIDERA OS CONSUMIDORES ACTUAIS MAIS PREOCUPADOS COM A TEMÁTICA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS? QUE TIPO DE PRODUTOS SÃO MAIS PROCURADOS?

Os consumidores estão mais sensíveis às energias renováveis por duas razões: uma crescente consciência ecológica e devido a questões económicas. As pessoas começam a procurar soluções ambientalmente mais sustentáveis e também estão a sentir os custos da energia a aumentarem o que desperta a procura de soluções alternativas às fontes de energia convencionais.

A energia solar é sem dúvida a fonte renovável com mais potencial, devido a esta fonte (o sol) estar disponível para todos e ter um custo reduzido por kW produzido e um período de amortização do investimento mais reduzido. Cada vez mais, por exemplo, vamos sentir aumentos no preço da electricidade o que abre caminho para o desenvolvimento de soluções de poupança e gestão mais eficaz de energia, mas também de produção própria de electricidade, em que o solar fotovoltaico é o ramo com mais potencial.

Os produtos mais procurados são os módulos (painéis) solares fotovoltaicos que transformam a radiação solar em electricidade; os inversores que convertem a corrente directa (DV) em corrente alternada (AC); os cabos solares e as ferramentas próprias que os instaladores necessitam para esta actividade.

QUE CUIDADOS DEVEM SER LEVADOS EM CONTA NA UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR FOTOVOLTAICO?

Os sistemas solares fotovoltaicos têm uma manutenção muito económica. Trata-se praticamente de assegurar que a superfície dos módulos está limpa e substituir pontualmente algumas peças dos inversores. Se o sistema incluir um aparelho de monitorização à distância, estas tarefas de intervenção só são feitas quando é estritamente necessário.

Tendo em conta que uma instalação solar fotovoltaica que use componentes certificados e de boa qualidade dura décadas e que a manutenção é bastante reduzida, trata-se de um bom investimento a médio prazo.

RELATIVAMENTE AO PROGRAMA SOLAR TÉRMICO LANÇADO ESTE ANO PELO GOVERNO E O PROGRAMA DE MICRO PRODUÇÃO. QUE IMPACTO TEM SENTIDO NA ACTIVIDADE DA EMPRESA?

No nosso caso o programa solar térmico não tem qualquer impacto porque não trabalhamos com este sector, no entanto, clientes e outras empresas do sector solar térmico têm manifestado que este programa não tem uma escolha de qualidade e verdadeiramente concorrencial. Em alguns casos os produtos após o incentivo do Estado continuam a vender-se a preços tão ou mais altos do que os do mercado livre.

O grande mérito deste programa é o sensibilizar as pessoas para a existência de tecnologias que permitem o aproveitamento do sol para produzir energia. Quanto ao programa de micro produção de energia, os impactos são positivos, mas muito pequenos, dada a dimensão do mercado português e sobretudo da limitação máxima de potência a 3,68kW por instalação fotovoltaica. Seria importante alargar a potência em instalações domésticas para 5, 10 e até 30 kW de acordo com a capacidade de investimento do interessado.

Além disso até que as instalações até 150 kW abram, o mercado continuará a sofrer da limitação do tamanho máximo permitido por instalação e também do facto do programa de micro produção permitir um máximo de 10MW no país. Um maior incentivo a este sector contribui para a autonomia energética de Portugal e equilíbrio da balança externa, reduzindo as importações de energia e o deficit resultante delas.

EXISTE ALGUMA INSTALAÇÃO RECENTE EM PORTUGAL OU NA EUROPA, COM INTERVENÇÃO DA ASUNIM, QUE GOSTASSE DE MENCIONAR?

Em Portugal fornecemos módulos e outros componentes a instaladores nacionais para sistemas de micro produção de 3,35kW e 3,68kW em vivendas de habitação. Quanto à Europa, recentemente fornecemos módulos para vários sistemas autónomos de telecomunicações de 4,1kW na Hungria e em toda a Espanha fizemos vários projectos de média dimensão (150kW) em telhados de naves industriais.

Finalmente um projecto em Navarra, Espanha de 1,2 MW que usa seguidores solares de duplo eixo que orientam ao longo do dia os módulos acompanhando o movimento do sol e otimizando a produção de electricidade.



Asunim Solar, Lda
Urbanização Casal Gambelas,
Lote 35, 1º Dto: 8005-146 Faro
Tel.: 289 818 103; Fax.: 289 818 793
E-mail: portugal@asunim.com
Site: www.asunim.com